

Gás Natural

*Por Fernanda de Freitas Moraes**

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO[7]

Em setembro de 2018, houve um aumento da produção de gás natural de 6,1% em relação ao mês anterior, no valor de 112,9 MMm³/d. Isto ocorreu devido ao retorno da plataforma do campo de Mexilhão, nas bacias de Santos, retornando ao patamar acima de 110 MMm³/d.

A produção indisponível, proveniente da reinjeção, queima, consumo interno e absorção em UPGN's também registrou acréscimo de 3,9%, sendo a maior dos últimos 12 meses. A oferta de gás nacional disponibilizada foi de 52,1 MMm³/d, o que representou um aumento de 8,9%, porém ainda abaixo da média anual. Maiores detalhes se encontram apresentados na Tabela 3.1.

Tabela 3.1: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

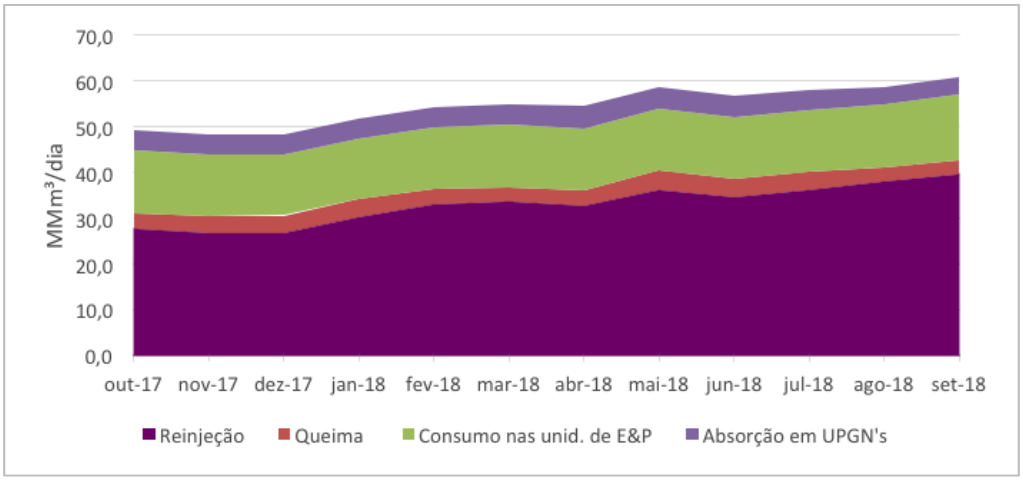
		set-18	set-18/ago-18	Média Anual*
Prod. Nacional Bruta		112,9	6,1%	111,8
Produção Indisponível	Reinjeção	39,5	4,1%	32,9
	Queima	3,1	**-0,6%**	3,6
	Consumo interno em E&P	14,4	5,9%	13,6
	Absorção em UPGN's	3,8	**-1,0%**	4,4
	Subtotal	60,8	3,9%	54,5
Oferta de gás nacional		**52,1**	8,9%	**57,3**
Oferta nacional/Prod. Bruta		46,1%	2,6%	51,3%

*Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

7 Os dados mensais explorados neste capítulo foram obtidos no Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural do MME, disponível no link http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes/boletim-mensal-de-acompanhamento-da-industria-de-gas-natural.

A queima de gás natural e a absorção de UPGN's registrou uma pequena queda de 0,6% e 1%, respectivamente. A reinjeção e o consumo interno em E&P tiveram aumentos de 4,1% e 5,9%, respectivamente. O volume reinjetado de gás natural foi de 39,5 MMm³/d, a maior taxa de reinjeção até então. Desde janeiro de 2018 a taxa de reinjeção está acima de 30 MMm³/d, isto é, a mesma capacidade total do gasoduto Brasil-Bolívia. O mês de setembro foi o de maior produção indisponível nos últimos 12 meses, como pode-se observar no gráfico 3.1.

Gráfico 3.1: Produção indisponível de gás natural no Brasil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

A importação de gás natural aumentou novamente, em setembro em 6,8%. O total do gás vindo da Bolívia e o GNL importado foi de 47,6 MMm³/d, muito acima da média anual. Dentre a importação, para o gás via gasoduto Bolívia, o volume permaneceu praticamente estável, com um aumento de 1,7%, já o GNL houve um acréscimo de 12,9%, importando 23,2 MMm³/d. Na tabela 3.2 pode-se analisar os dados em maiores detalhes.

Tabela 3.2: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-18	set-18/ago-18	Média Anual*
Gasoduto	24,5	1,7%	23,9
GNL	23,2	12,9%	8,3
Total	47,6	6,8%	32,1

* Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

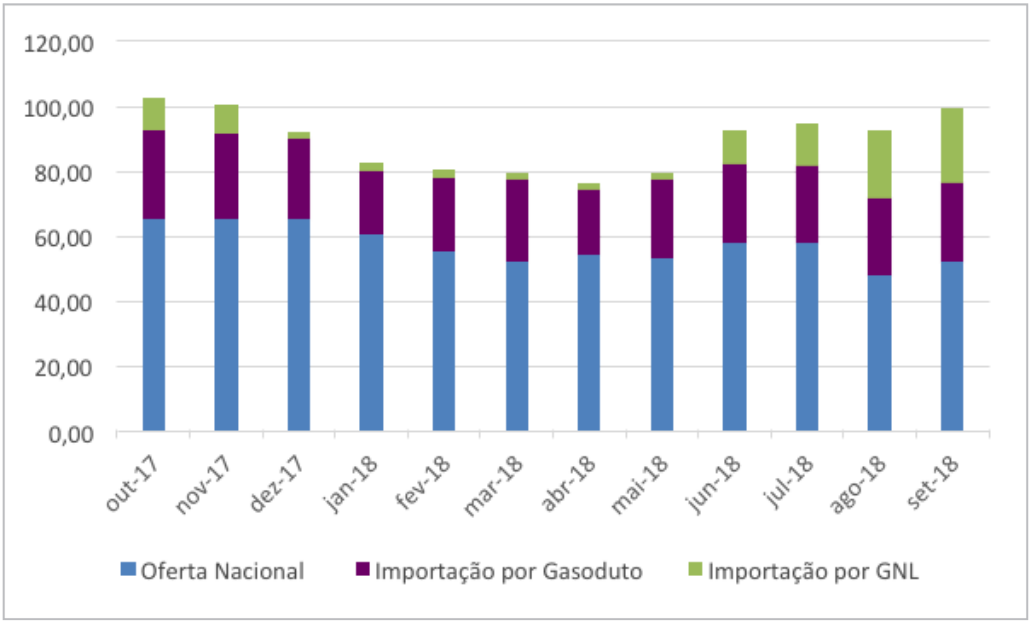
Este aumento na importação de GNL é devido ao reflexo do consumo de gás natural nas termelétricas. O consumo do gás para a energia elétrica saltou de 33,4 MMm³/d para 47,5 MMm³/d, em setembro de 2018.

Cabe ressaltar, que foi firmado um contrato entre a Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul[2] e a Bolívia com termos para o suprimento de gás natural para o MS e para a Termoelétrica da Fronteira e, ainda, o fornecimento de ureia para Mato Grosso do Sul. A assinatura dos termos representa a garantia do fornecimento de diferentes fontes de energia para o estado de MS e ainda demonstra a forte ligação com a Bolívia, que se estreitou nos últimos anos.

Com a assinatura dos acordos, a Termofronteira tem garantidos o suprimento de gás natural e a sociedade com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), estatal petrolífera boliviana, que entrará também na realização do projeto, localizado em Ladário. O acorde prevê o fornecimento de 1,2 milhão de m³/dia, com capacidade de ampliação para 2,5 milhões de m³/dia, por 25 anos, a partir do ano de 2025.

Como mostrado no gráfico 3.2, no mês de setembro foram disponibilizados ao mercado o volume total de 99,3 milhões de m³/dia.

Gráfico 3.2: Oferta total de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

[8] https://www.abegas.org.br/portal/?p=70006

B) CONSUMO

O volume de gás natural consumido no país em setembro alcançou o maior patamar desde 2015, com um consumo de 92,5 MMm³/d. Isto ocorreu devido ao aumento do consumo da geração de energia elétrica, que teve um aumento de 24,3% comparado ao mês de agosto. Todos os outros segmentos tiveram aumentos, exceto o segmento industrial, que teve queda de 5,9%, como pode-se observar na tabela 3.3

No gráfico 3.3, pode-se analisar o histórico dos últimos 12 meses do consumo de gás natural por setor.

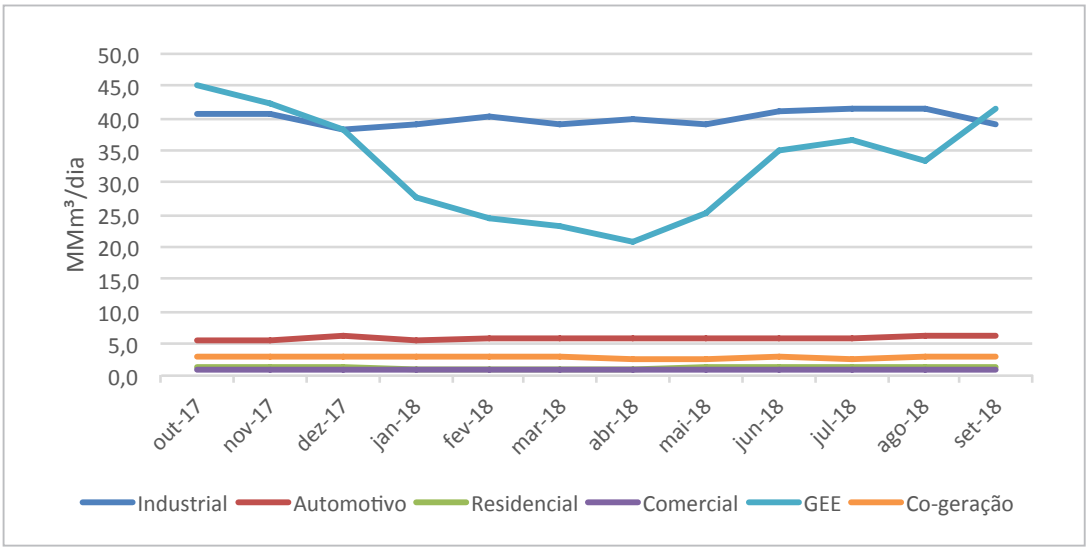
Como mostrado no gráfico 3.3, o consumo da geração de energia elétrica ultrapassou o consumo industrial, após uma pequena queda este mês.

Tabela 3.3: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-18	set-18/ago-18	Média Anual*
Industrial	39,1	-5,9%	40,0
Automotivo	6,3	1,3%	5,9
Residencial	1,5	9,3%	1,2
Comercial	0,9	2,3%	0,8
GEE	41,6	24,3%	32,8
Cogeração	2,9	3,6%	2,8
Total	92,5	6,8%	83,6

* Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Gráfico 3.3: Oferta total de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

12 https://epoca.globo.com/expresso/consumo-do-gas-natural-veicular-gnv-cresce-135-23220300

C) PREÇOS

Avaliando os preços no mercado internacional, foi observado que o gás natural nos Estados Unidos, o GNL no Japão e o gás NBP (Europa) obtiveram alta. O destaque foi para o NBP que teve um acréscimo de 20,1%, passando o valor para 9,4 US$/MMBTU. O preço do GNL comercializado nacionalmente apresentou um aumento de 8,3%, enquanto os preços do GNL e do city gate reduziu em relação ao mês de agosto, 0,7% e 4,5% respectivamente. O preço do Programa Prioritário Termelétrica (PPT) se manteve o mesmo do mês anterior, como é possível observar na Tabela 3.4.

Tabela 3.4: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

		set-18	set-18/ago-18	Média Anual*
Henry Hub		3,0	1,3%	2,95
GNL no Japão		11,3	3,8%	9,66
NBP**		9,4	20,1%	7,32
GNL no Brasil ***		9,5	8,3%	7,96
Gás Importado no Brasil ****		7,2	-0,7%	6,52
PPT *****		4,2	0,0%	4,30
No City Gate		7,2	-4,5%	7,55
Preços das distribuidora ao consumidor final (Ref: Brasil)	GNV	18,6	36,6%	15,97
	Indústria - 2.000 m³/dia ******	15,3	-4,1%	16,40
	Indústria - 20.000 m³/dia ******	13,4	-3,8%	14,39
	Indústria - 50.000 m³/dia ******	13,0	-3,9%	13,88

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial. Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI
* Média dos últimos 12 meses ** National Balancing Point (UK) *** Preço FOB
**** Preço para as Distribuidoras (inclui transporte) ***** não inclui impostos

Em relação aos preços das distribuidoras ao consumidor final, o GNV teve uma elevação considerável de 36,6% frente ao mês de agosto, fechando no valor de 18,6 US$/MMBTU. A explicação é a política de reajustes implementada pela Petrobras, fornecedora de insumo, que passou a acompanhar as variações do dólar e das commodities no mercado internacional. A Abegás argumenta que o preço do GNV subiu mais do que os outros combustíveis no último ano por causa da base de cálculo dos reajustes, elevada no início do ano, durante a renegociação dos contratos. Além disso, a energia elétrica utilizada na compressão do combustível nos postos pesou nos custos[9].

Além disso, a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) enviou ao futuro presidente Jair Bolsonaro uma proposta de substituição do diesel por GNV em veículos pesados, como ônibus e caminhões.

Em um documento de 52 páginas, intitulado "Uma indústria do Gás Natural Competitiva para o Brasil", a Associação afirma que a medida traria ganho ambiental e economia de divisas, e sugere uma série de ideias para implementar uma política nacional de estímulo ao uso de gás natural[10].

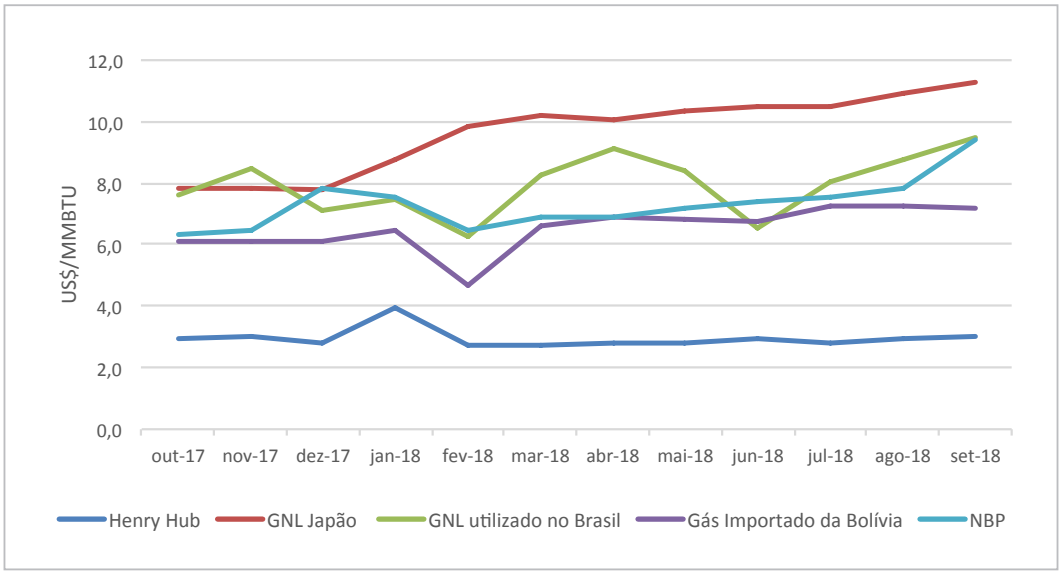
O que a ABEGÁS defende, entre outras ações, são mudanças regulatórias, que permitam incluir os veículos a GNV nos editais de licitação da renovação das frotas municipais dos ônibus das cidades brasileiras.

9 https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,preco-do-gnv-sobe-mais-que-o-da-gasolina,70002511947
10 https://www.abegas.org.br/portal/?p=69550

Pelo lado ambiental, garante a ABEGÁS, a substituição do diesel por GNV reduziria em cerca de 70% as emissões de poluentes, possibilitando uma sensível melhora na qualidade do ar das cidades, o que, segundo estimativas, permitiria uma economia da ordem de R$ 40 bilhões por ano em gastos de saúde pública. Já pelo lado econômico, a redução nas importações de gasolina e diesel traria ao país uma economia brutal, em média de US$ 7,3 bilhões por ano.

No Gráfico 3.4 pode-se ver o histórico comparativo dos últimos 12 meses a variação dos preços de gás natural internacionais e do Brasil.

Gráfico 3.4: Histórico comparativo de preço de gás natural (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

O preço das distribuidoras para o consumidor final da indústria registrou queda em todas as faixas de consumo. Os valores para 2.000 m³/d, 20.000 m³/d e 50.000 m³/d foram de 15,3, 13,4 e 13 US$/MMBTU, respectivamente.

D) MAIORES INFORMAÇÕES

Há um estudo da expansão da malha de gasodutos de transporte no país feito pela EPE e de acordo com a empresa esse estudo será concluído no terceiro trimestre de 2019[11].

Na prática, a atribuição da EPE quanto ao planejamento de expansão dos gasodutos será apenas indicativa sobre o que está por vir no transporte de gás. O objetivo é tornar mais céleres as avaliações para novos projetos, já que o PEMAT baseava novas concessões de gasodutos e poderia levar até dois anos para ser concluído.

O PEMAT previa outros pontos como propostas de traçados, de sistemas de compressão e da localização do ponto de entrega, que já não consta-

[11] https://brasilenergia.editorabrasilenergia.com.br/estudos-sobre-expansao-de-gasodutos-saem-no-terceiro-trimestre-de-2019/

rão obrigatoriamente nos novos estudos a serem desenvolvidos. A nova sistemática contará, por outro lado, com informações do mercado e diretrizes estabelecidas pelo MME.

Além de colocar sob responsabilidade da EPE os estudos indicativos de novos gasodutos, o decreto nº 9.616 que modifica o decreto 7.382 de 2 de dezembro de 2010 publicado no dia 17 de dezembro de 2018, no Diário Oficial, estabelece ainda a criação dos sistemas de transporte de gás, que irá agrupar a malha existente, cuja regulação ficará a cargo da ANP.

Esses sistemas estabelecem a contratação de capacidade por meio do regime de entrada e saída, diferente do sistema ponto a ponto que vigorava até então. Já as tarifas deverão ser negociadas pelos transportadores, considerando o mecanismo de repasse de receita entre eles.

Sobre o acesso de gasodutos de transporte por terceiros, o decreto prevê sanções contra negativa de acesso por parte dos transportadores se ficar provado que o motivo configura conduta anticompetitiva.

Há mudanças também na estocagem de gás natural. Fica liberado o acesso de terceiros à instalações que não sejam reservatórios devolvidos à União e outras formações geológicas.

Ademais, a Assembleia Legislativa do Espirito Santo aprovou o Projeto de Lei 273/2018 que autoriza a criação da Companhia de gás do Espírito Santo (ES Gás)[12]. A nova distribuidora nasce de uma proposta do poder executivo e estabelece como sócios o Estado, que será o controlador com pelo menos 51% das ações, e a BR Distribuidora, subsidiária da Petrobras.

A empresa só poderá ser criada efetivamente a partir do dia 1º de janeiro de 2019. Esta prevê que, enquanto a ES Gás não contar com pessoal próprio, tanto o governo quanto a Petrobras poderão ceder servidores para garantir a continuidade do serviço público até a criação da companhia.

Até hoje, o Espírito Santo era o único estado da federação que não contava com uma distribuidora de gás própria, tendo o serviço executado pela Petrobras, que também tinha o papel de atuar como supridora da região. Com a nova empresa, o setor de gás deixa de ficar concentrado na petroleira.

No ano passado, o estado consumiu 2,7 milhões de m³/dia de gás, sendo a maior parte, de 1,7 milhão de m³/dia, de consumo não térmico e o restante destinado para termelétricas no estado. A rede de distribuição do estado tem, hoje, cerca de 446,8 km de extensão e atende 48.430 clientes em 13 municípios. Os investimentos na expansão da rede de distribuição, executadas pela Petrobras em 2017, atingiram R$ 8,38 milhões.

[12] https://brasilenergia.editorabrasilenergia.com.br/aprovada-criacao-da-es-gas/